



AVALIAÇÃO DE SINTOMAS CLÍNICOS RELACIONADOS À SENSIBILIZAÇÃO CENTRAL EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA PARA ESTUDO GENÉTICO DE ASSOCIAÇÃO

Joana Morez Silvestri, Camila Fernanda da Silveira Alves, Dayane Favarin Cardoso, Gabriela Santana de Oliveira, Joice Dickel Segabinazi, Maxciel Zortea, Wolnei Caumo, Alessandra Hübner de Souza, Daniel Simon

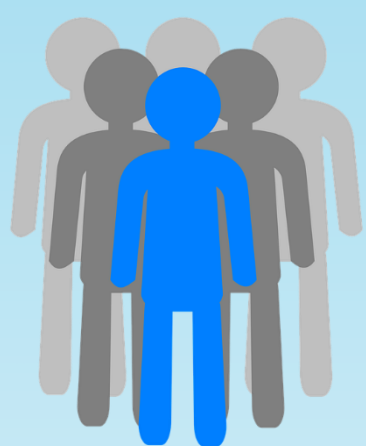
Introdução

A fibromialgia (FM) é uma síndrome caracterizada principalmente por dor crônica musculoesquelética generalizada. Com prevalência global de 2,7%, é mais frequente em mulheres dos 30 aos 50 anos. A fisiopatologia da FM compreende alterações dos mecanismos excitatórios e inibitórios de controle da dor. Em pacientes com FM, há evidências de que esse mecanismo encontra-se alterado: há um desbalanço do mecanismo excitatório e inibitório de controle da dor. A base desse mecanismo tem sido atribuída à Sensibilização Central (SC). Os fatores genéticos podem estar associados com a maneira como a dor é processada e transmitida bem como com aspectos psicológicos envolvidos na percepção da dor.



Objetivo

O presente estudo faz parte de um projeto de pesquisa que tem por objetivo avaliar a associação da variante genética rs6313 do gene *5-HT2A* com a SC na síndrome da Fibromialgia. O objetivo do trabalho atual é avaliar os sintomas clínicos relacionados à SC em pacientes com Fibromialgia.



Metodologia

Os critérios de inclusão são pacientes com FM, com idade igual ou maior de 18 anos, que apresentarem o diagnóstico da síndrome realizado por um médico de acordo com os critérios do Colégio Americano de Reumatologia. Características sociodemográficas e clínicas são obtidas através de um questionário estruturado. A SC foi avaliada através do instrumento de autorrelato *Central Sensitization Inventory* (CSI), versão em adaptação para a língua portuguesa. Este inventário permite identificar e rastrear sintomas associados com a SC e consiste de duas partes: A e B. A parte A contém 25 declarações do cotidiano relacionadas aos sintomas de saúde atual. Cada item é medido com cinco opções de resposta do tipo escala Likert temporal, com a seguinte classificação numérica: Nunca (0), Raramente (1), Às vezes (2), Frequentemente (3) e Sempre (4). A pontuação é cumulativa e varia de 0 a 100. O ponto de corte estabelecido é 40 e altos escores são associados com altos graus de sintomatologia. Na parte B, o instrumento identifica se o paciente foi diagnosticado com outras síndromes que cursam com a SC, bem como outros transtornos relacionados, como a ansiedade e depressão.

Resultados e Conclusão:

Um total de 61 pacientes com Fibromialgia, com idade média de $51,9 \pm 8,7$ anos e com uma média de $6,2 \pm 4,6$ anos de diagnóstico da síndrome foram incluídos no estudo até o momento. Destes, 60 (98,4%) são mulheres. Deste total, 33 (54,1%) pacientes foram avaliados para a SC.

Tabela 1: Características sociodemográficas e clínicas dos pacientes avaliados para a SC

Variantes	Pacientes (n=33)
Situação Conjugal	
Casado	21 (63,3)
Escolaridade (anos de estudo)	$10,1 \pm 4,1$
Situação Funcional	
Ativo	15 (45,5)
Desempregado	5 (15,2)
Em benefício	13 (39,4)
Fumantes	6 (18,2)
Não-Fumantes	27 (81,8)
<i>Central Sensitization Inventory</i> (CSI)	
≥ 40	29 (88)
< 40	4 (12)

* Dados apresentados como média e desvio padrão (\pm DP) ou frequência e porcentagem (%)

Estes resultados preliminares mostram que os pacientes com Fibromialgia estudados apresentam altos graus de sintomatologia relacionada à SC. Será dado seguimento ao trabalho com a continuidade das coletas de pacientes com FM para posterior genotipagem das amostras para a variante genética T102C e sua avaliação de associação com a Sensibilização Central.